

SEGURANÇA

Época de ação dos bandidos

Incidência é maior nos meses de férias

Dezembro 2024 (férias) 17
 Janeiro 2025 (férias) 22
 Total: 39

Fevereiro 2025 14
 Março 2025 10
 Total: 24

Redução de 38,4%

Junho 2025 (férias) 18
 Julho 2025 (férias) 10
 Total: 28

Agosto 2025 6
 Setembro 12
 Total: 18

Redução de 35,7%



» VITÓRIA TORRES

Acada 60 horas, uma residência é furtada no Distrito Federal. Entre janeiro e outubro de 2025, foram registrados 124 casos. O risco aumenta com a aproximação do período de férias, quando muitas famílias viajam ou passam mais tempo fora de casa. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que, apenas em dezembro de 2024 e janeiro deste ano, ocorreram 39 furtos em residências. Nos dois meses seguintes ao fim das férias, houve uma queda de 38,46%, com 24 registros.

A incidência cresce especialmente no fim do ano. Entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, a SSP-DF registrou 50 furtos — sendo 11 em novembro, 17 em dezembro e 22 em janeiro. No período equivalente de 2024, foram 45 casos nos três meses. Segundo autoridades, a expectativa é de que os próximos meses mantenham um cenário que exige atenção redobrada.

Para evitar prejuízos materiais e emocionais, especialistas em segurança pública e a Polícia Militar reforçam a necessidade de medidas preventivas e alertam para o comportamento sazonal desses crimes. O subsecretário de Operações Integradas da SSP-DF, coronel Carlos Eduardo Melo de Souza, reforça que os criminosos se aproveitam de padrões facilmente observáveis. "Nesse período de Natal, Réveillon e férias escolares, aumenta a quantidade de residências desocupadas em razão de viagens. Imóveis com pouca movimentação, luzes apagadas por vários dias, correspondência acumulada e falta de veículos na garagem se tornam alvos preferenciais".

Ele explica ainda que criminosos analisam o contexto ao redor. "Eles costumam observar imóveis com menor risco de flagrante. Ruas pouco movimentadas, ausência de câmeras e janelas sem grades facilitam o acesso. A rotina previsível dos moradores também é um elemento importante."

Vítimas

Para muitos, o medo persiste. O analista João Araújo*, 22 anos, viu sua casa ser invadida no início deste ano, enquanto viajava com a família para o Ano Novo em Corumbá. O irmão, que havia ficado em casa, saiu por algumas horas, tempo suficiente para os criminosos agirem.

"Nós não tínhamos câmera de segurança em casa, por isso recorremos às câmeras dos vizinhos. Quando meu irmão saiu, eles agiram. Levaram a televisão da sala e meu videogame. A tristeza foi grande, porque foi algo que demorei muito para conquistar", conta.

Furtos em residências exigem atenção

De janeiro a outubro deste ano, 124 moradores foram vítimas do crime, que aumenta nos períodos de férias. Especialistas dão dicas de segurança para evitar que o retorno da viagem não se transforme em prejuízo financeiro e emocional

Ele acredita que a casa já vinha sendo observada. A investigação, porém, não avançou. "Entramos em contato com as autoridades, mas não deu em nada. Foi ai que entendemos a necessidade de colocar equipamentos de filmagem. O nosso maior erro foi ter deixado o cachorro no quintal, em vez da garagem. Temos um americano bully para proteger a casa". Para a próxima viagem de fim de ano, parte da família deve ficar na residência para evitar novos problemas.

O advogado Pedro Sousa*, 27, viveu situação semelhante, mas em plena tarde de domingo. Em agosto deste ano, ele tinha acabado de retornar de uma viagem à Europa e saiu para ir à missa por poucas horas. "Quando cheguei, a porta

estava toda arrombada. Invadiram a casa e levaram meu Xbox, relógio, joias e outras coisas. Foi um crime muito específico. Parecia alguém que já sabia o que queria", avalia.

Segundo ele, mesmo com câmeras externas, o criminoso conseguiu manipular parte do sistema para evitar ser filmado. "Uma câmera ele quebrou, a outra apontou para cima. Deu para vê-lo mesmo assim, mas a maioria desses criminosos usa capuz. Na hora, eu nem entrei em casa, pois poderia ser perigoso se ele estivesse armado. Liguei para a polícia, mas demoraram mais de 40 minutos. Depois descobri que ele já tinha ido embora", diz.

Apesar do transtorno e do prejuízo, Pedro acredita que o episódio não tem

relação com a segurança pública do DF. "O DF é uma das cidades mais seguras do Brasil. Não tenho o que reclamar. A lição que tiramos foi reforçar ainda mais a segurança. Agora, sempre deixamos o alarme ligado e colocamos reforços na porta. São só coisas materiais. Não vale colocar a vida em risco".

Cuidados

O porta-voz da Polícia Militar, major Raphael Broocke, orienta sobre as principais medidas para prevenir furtos em residências. Segundo a corporação, a prevenção começa dentro da residência. "O recomendado é investir em equipamentos como alarmes, sensores de movimento,

Editor: José Carlos Vieira (Cidades) josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels.: 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

* O nome dos entrevistados foi alterado para preservar a segurança das vítimas.